

Natal

O período natalino notabilizou-se como o momento onde todos tentam reabilitar os sentimentos mais puros que se acredita deva existir na essência de todo ser humano. O espírito cristão toma conta dos corações e, nas sociedades católicas como a brasileira, pelo menos por alguns dias, só se ouve falar em solidariedade, harmonia, alegria de viver. Nestes dias de festas e comemorações reina, ainda que só a nível discursivo, o altruísmo, a compreensão e o amor ao próximo. Não se trata de afirmar que no período natalino emerge uma hipocrisia coletiva, seria mais correto reconhecer nestes atos e palavras de fim de ano uma simbologia, uma fantasia necessária do ser humano, a construção de uma representação sem a qual a realidade fica mais amarga do que realmente pode ser.

Os profissionais desta Folha, que estiveram mais este ano ao lado do leitor informando e vivenciando as angústias, as alegrias e as tristezas do dia a dia, não querem, entretanto, decifrar neste editorial de Natal todos os segredos da alma dos indivíduos e da sociedade, querem apenas desejar algo mais que um Feliz Natal e, quem sabe, contribuir para que um pouco da fantasia natalina respingue sobre a nossa dura realidade.

Esta vontade de transformação para melhor, com a cabeça no sonho e os pés na realidade, é que nos leva a informar, refletir, noticiar, enfim trabalhar. E a realidade nos faz crer que a sociedade mais justa e humana não

será uma sociedade de harmonia plena, de igualdade total, de extinção absoluta de toda batalha e de todo jogo de interesses. Se existe um traço comum entre todas as sociedades humanas que já existiram sobre a terra, infelizmente esta característica é a luta entre valores, interesses, enfim, entre os homens. É claro que este fato da realidade não deve submeter absolutamente os nossos sonhos, a própria vida real nos mostra onde a fantasia pode tocá-la, transformá-la.

Sempre que o homem buscou realizar de forma total o seu sonho de eliminação das diferenças e de construção de uma harmonia absoluta acabou gerando pesadelos que se tornaram difíceis de reverter. Entretanto, a busca de meios que permitissem a convivência civilizada das diferenças em luta, produziu mecanismos que se não garantem a vida como um sonho, permitem uma existência que não elimina a fantasia e nos distancia dos pesadelos. Estes mecanismos, como todos sabem, são os da sociedade democrática, é nesta sociedade que podemos forjar e aperfeiçoar os instrumentos não da perfeita ordem e harmonia, mas da convivência das diferenças numa luta civilizada.

Esta Folha, que sempre busca a defesa dos direitos individuais e o livre exercício das forças coletivas democráticas, só pode desejar que neste Natal os sonhos de harmonia e felicidade sejam tão efusivos que ao amanhecer tenham derramado um pouco da sua magia na nossa realidade.

Fertilidade

Como se sabe a comemoração do nascimento de Cristo foi associada pelos antigos, de forma fictícia, ao 25 de dezembro, porque nesta data se festejava a fertilidade do solo, a promessa de boas colheitas e a própria vida. Este momento, portanto, parece oportuno para apresentar e discutir a recente pesquisa divulgada pela ONU sobre a esterilização das mulheres, a nós interessa particularmente os dados que revelam um pouco da realidade brasileira sobre o tema.

Os números do relatório apresentado pela ONU revelam que 45% das mulheres brasileiras em idade fértil (entre 15 e 50 anos) foram esterilizadas. As regiões mais pobres do país possuem as maiores taxas de esterilização, no Maranhão o índice chega a 79,8%, o Paraná ocupa atualmente uma posição intermediária com 46,3% de suas mulheres em idade fértil esterilizadas.

Antes de olhar com simpatia este processo e aprovar ingenuamente a esterilização como um instrumento eficaz no combate da reprodução da miséria, é preciso estar atento para outros dados apurados pela CPI da esterilização. Na verdade tratam-se de denúncias de que esta intervenção cirúrgica é feita, em muitos casos, sem o fornecimento de todas as informações necessárias à mulher e, noutros casos, o que é mais grave, sob a coação das empresas que exigem o certificado de esterilização de suas empregadas ou ainda como serviço de uso político eleitoral, ou seja, troca-se o voto por uma operação de esterilização. Talvez estas revelações expliquem porque na maior capital do país, com veículos sofisticados de comunicação, o índice de arre-

pendimento das mulheres esterilizadas chega a 24%. As circunstâncias que levam a esta operação, proibida por lei, também esclarecem porque 24% das mulheres esterilizadas no norte e centro-oeste sofreram a intervenção antes dos 24 anos.

Diante destes dados é difícil não perceber um processo de agressão aos direitos individuais da mulher juntamente com um desrespeito social e uma violência contra as classes menos favorecidas, ao contrário de um planejamento racional das taxas de natalidade. A situação econômica das populações pobres restringem drasticamente as suas possibilidades de escolha. O Estado ao permitir uma "esterilização indiscriminada", talvez calculando os benefícios sociais deste processo, não deve esquecer o seu débito com relação aos serviços e produtos essenciais à sobrevivência da população. Esta dívida faz com que qualquer medida de controle da natalidade adquira um tom hipócrita e uma função simplesmente paliativa. Por fim o atendimento da lógica imediatista do capital, que em períodos recessivos se desintereça pelo crescimento da mão-de-obra, pode gerar graves problemas futuros. Problemas como os vividos pela Europa hoje, um continente de velhos onde os governos precisam incentivar financeiramente a natalidade.

É preciso refletir criticamente sobre esta nova ilusão brasileira, a pobreza não irá diminuir com a queda da natalidade, e sim com a redistribuição de renda e com a reordenação da produção.

Arthur Villa Verde, sociólogo

Nova data

A última expertise de Fernando Collor de Mello durou exatas duas horas e meia. O presidente afastado planejava ganhar entre 15 e 20 dias de prazo com a destituição de seus advogados às vésperas do julgamento. Ficou irritado ao saber que o presidente do processo de impeachment, Sydney Sanches, deu apenas uma semana de prazo para que o advogado datus, analisasse o processo.

"Não tem jeito, estão querendo me linchar", disse Collor a um de seus aliados, ao saber que só havia obtido sete dias de sobrevida.

Com a tática de denunciar o que chama de "falta de imparcialidade" do Senado, Collor prepara o terreno para recursos futuros. Confidenciou aos seus advogados que pensa em recorrer até a corte internacional de Haia, na Holanda. Comenta também a possibilidade de queixar-se a um tribunal de direitos humanos sediado na Costa Rica.

Informado da jogada do presidente afastado, Itamar Franco comentou: "Está provando que este senhor não pensa no país." Apesar de viajar ao Uruguai, Itamar quer estar em Brasília no dia do julgamento de Collor.

Planejada na Casa da Dinada, a manobra de Collor foi arrematada numa reunião realizada na tarde do dia 21. Collor planejava empurrar o julgamento do processo de impeachment para o fim do mês de janeiro. Imaginava que seria mais difícil reunir os senadores em Brasília durante o recesso e apostava em novos tropeços do presidente Itamar Franco.

Collor amadurecia a ideia de destituir os advogados há duas semanas. No domingo, venceu a resistência dos próprios advogados. Um deles, Evaristo de Moraes Filho, dizia que não participaria de nenhuma "palhaçada". Mudou de ideia diante do argumento de que se tratava de um recurso político. Para deixar claro que confia em seus defensores, Collor os manteve à frente do processo por crime comum.

Josias de Souza, diretor executivo

guai, Itamar quer estar em Brasília no dia do julgamento de Collor.

Planejada na Casa da Dinada, a manobra de Collor foi arrematada numa reunião realizada na tarde do dia 21. Collor planejava empurrar o julgamento do processo de impeachment para o fim do mês de janeiro. Imaginava que seria mais difícil reunir os senadores em Brasília durante o recesso e apostava em novos tropeços do presidente Itamar Franco.

Collor amadurecia a ideia de destituir os advogados há duas semanas. No domingo, venceu a resistência dos próprios advogados. Um deles, Evaristo de Moraes Filho, dizia que não participaria de nenhuma "palhaçada". Mudou de ideia diante do argumento de que se tratava de um recurso político. Para deixar claro que confia em seus defensores, Collor os manteve à frente do processo por crime comum.

Informado da jogada do presidente afastado, Itamar Franco comentou: "Está provando que este senhor não pensa no país." Apesar de viajar ao Uruguai, Itamar quer estar em Brasília no dia do julgamento de Collor.

Planejada na Casa da Dinada, a manobra de Collor foi arrematada numa reunião realizada na tarde do dia 21. Collor planejava empurrar o julgamento do processo de impeachment para o fim do mês de janeiro. Imaginava que seria mais difícil reunir os senadores em Brasília durante o recesso e apostava em novos tropeços do presidente Itamar Franco.

Collor amadurecia a ideia de destituir os advogados há duas semanas. No domingo, venceu a resistência dos próprios advogados. Um deles, Evaristo de Moraes Filho, dizia que não participaria de nenhuma "palhaçada". Mudou de ideia diante do argumento de que se tratava de um recurso político. Para deixar claro que confia em seus defensores, Collor os manteve à frente do processo por crime comum.

Josias de Souza, diretor executivo

Alça de Mira

Mudança de equipe

A partir de 1.º de janeiro, embora o mesmo grupo político continue a administrar o município, haverá renovação em grande parte da equipe. As secretarias municipais de Educação, Saúde e Agricultura, cujos titulares já foram anunciados — Osvaldo Zotto, Valdeir Parolin Teixeira e Cezar Braga representam lideranças que ainda não participavam da administração.

Mudança de equipe II

Com a indicação de novos nomes para as secretarias, é possível que alguns nomes preteridos fiquem um pouco magoados e ressentidos. No entanto, o prefeito Afonso Portugal Guimarães acha que o grupo permanecerá unido e mesmo os companheiros que não participarem diretamente da administração estarão envolvidos e colaborando para o sucesso do trabalho da equipe escolhida por Emílio.

Convite para Itaipu

Segundo informações que circularam nos últimos dias na cidade, o prefeito Afonso Portugal Guimarães teria sido convidado por Alvaro Dias para participar da equipe de ex-governador no Itaipu. Perguntado sobre o assunto, Afonso disse à Folha que não existiu um convite formal, mas apenas sondagens de Alvaro Dias em relação ao seu nome. "Somos amigos do Alvaro, que é o presidente do nosso partido (PST), mas a ida para Itaipu é uma hipótese descartada, pois eu teria que deixar Campo Largo, afastando-me das bases políticas e das atividades médicas. Por isso, Itaipu nunca esteve nos meus planos".

Desenvolvimento Econômico

Se começasse agora o seu mandato de prefeito, Afonso teria maior prioridade ao desenvolvimento econômico do município. Em entrevista à Folha, revelou, entre outras coisas, estar convencido de que sem implantação de novas empresas, geração de novos empregos, e maior arrecadação, o município não tem como manter bons programas sociais, boa educação e saúde, e pagar salários mais justos ao funcionalismo público.

Colégio Kennedy

Na edição passada a Folha divulgou a festa de 25 anos de formatura da primeira turma do Colégio Presidente Kennedy. Algumas informações dessa matéria saíram incorretas. Em 1967, quando formou-se a primeira turma, a diretora da Escola era a professora Helena Dobrzanski Sávio e o secretário, Evaldo Tadeu Rocha. O professor Atílio Brunetta foi diretor de 1964 até o início de 1967, quando deixou o cargo. Sua vice-diretora era Irma Dolores e a secretária Irma Isidora Spack. Na matéria também não foi citado o nome do professor Sebastião Torres, que posteriormente também foi diretor da Escola. Entre os fundadores e primeiro presidente do Conselho Administrativo, é importante lembrar o nome do senhor Atílio Castagnoli. Feitas essas retificações, a Folha aguarda o envio de artigo da professora Helena Sávio, com o histórico mais detalhado e completo sobre o Presidente Kennedy, para que os alunos que atualmente lá estudam possam conhecer melhor o início e o passado dessa importante escola campoleense.

Perdendo zeros

Já está decidido: vem aí um corte de três zeros em nossa moeda. Os computadores de calcular já não dão conta de tanto zero. Qualquer assalariado agora é milionário, pois o salário mínimo exige 16 caracteres entre vírgula, algarismos, pontos ou espaços e vírgula (Cr\$ 1.250.700,00). A população já está perdendo a referência, bilhão, trilhão ou quadrilhão parece tudo a mesma coisa. Por outro lado, não se iluda com o dólar ou o ouro, pois o risco de estar pagando caro demais, é muito alto. O melhor é ficar de olho e acompanhar atentamente o que vai sendo desenrolado em Brasília.

Royalties

A Lei dos Royalties Econômicos está completando um ano de benefícios aos municípios do Paraná. No mês de novembro, por exemplo, a receita do município de Cuiabá, que seria de Cr\$ 365 milhões, sem a lei, foi de Cr\$ 1,5 bilhão. Em Piraquara, a Prefeitura que teria recursos da ordem de Cr\$ 1,3 bilhão, passou a receber Cr\$ 2,85 bilhões em novembro. No mesmo mês, Guarapuava recebeu Cr\$ 794 milhões ao invés dos Cr\$ 103 milhões que receberia antes da aprovação da Lei. "Outro caso que serve de exemplo é do município de Guaratuba, que não se cadastrou na Lei dos Royalties e recebeu apenas Cr\$ 196 milhões no mês passado. Caso estivesse incluído na Lei o município receberia Cr\$ 496 milhões", ressalta Neivo Beraldin.

Collorgate

Como se já não bastasse todo o desgaste do governo e intolerância do povo brasileiro, indignado com a história política do país, contada nos últimos meses, o presidente Fernando Collor ainda adia a agonia. Com mais uma manobra para tentar atrasar seu julgamento por crime de responsabilidade no Senado, marcado para o próximo dia 29, Collor não aceitou, por falta de confiança, o advogado Inocêncio Mártires Coelho, nomeado pelo presidente do processo de impeachment, Sydney Sanches, para fazer sua defesa.

Collorgate II

Conforme análise de juristas e políticos, depois do adiamento do julgamento, Collor pretende sair do impeachment como vítima e quer, ainda, forçar uma situação em que seja aceito pela comunidade internacional como asilado político. Dessa forma, o presidente afastado pode terminar seus dias como o ditador haitiano Baby Doc, que conseguiu escapar da Justiça e ter seus bens preservados em asilado político na França. Era só o que faltava!

ITABEM

E enquanto o presidente Collor faz manobras e busca os mais variados subterfúgios na tentativa de se inocentar e talvez até virar um "herói da República", para Itamar os ventos são favoráveis. A população vê o presidente em exercício com certo otimismo. Conforme pesquisa da Datafolha, a maioria dos 2.500 entrevistados acredita que o governo de Itamar "tem capacidade para resolver os problemas econômicos", mas precisa de mais tempo. A pesquisa não detectou mudanças no padrão de vida dos entrevistados em relação ao levantamento feito em fevereiro/92, quanto ao poder aquisitivo. O que mudou foram as expectativas. Assim sendo, novamente o incansável povo brasileiro reaviva suas esperanças. Que desta vez dê certo!

Perdendo zeros

Já está decidido: vem aí um corte de três zeros em nossa moeda. Os computadores de calcular já não dão conta de tanto zero. Qualquer assalariado agora é milionário, pois o salário mínimo exige 16 caracteres entre vírgula, algarismos, pontos ou espaços e vírgula (Cr\$ 1.250.700,00). A população já está perdendo a referência, bilhão, trilhão ou quadrilhão parece tudo a mesma coisa. Por outro lado, não se iluda com o dólar ou o ouro, pois o risco de estar pagando caro demais, é muito alto. O melhor é ficar de olho e acompanhar atentamente o que vai sendo desenrolado em Brasília.

Cláudio vende pinheiros há 35 anos

Quem ainda não fez sua decoração de Natal e pretende fazê-la com pinheiro natural, ainda há tempo. Até às 12 horas, Cláudio Valente, que trabalha com vendas de pinheiros, estará atendendo em Campo Largo e em Curitiba. Em Campo Largo as vendas são feitas em sua residência, na Estrada do Cerne, em Bateias. As encomendas podem ser feitas pelo telefone 292-3744.

Com uma demanda bem maior, em Curitiba Valente atende em seis pontos: na Avenida Engenheiro Rebouças esquina com a Rua João Negro, Rua 24 de Maio esquina com a Avenida Getúlio Vargas, Rua Francisco Rocha com Vicente Machado, Avenida Kennedy com República Argentina, Rua Conselheiro Laurindo com Marechal Floriano e em frente ao Cemitério Municipal, o maior ponto de vendas.

Cláudio trabalha com a venda de pinheiros naturais há 35 anos, sendo o pioneiro nessa atividade. "Eu era menino, devia ter uns nove anos quando comecei a vender pinheiros, e desde então nunca falhei um ano sequer de vender, e nem de plantar árvores", diz ele.

Os pinheiros são cultiva-

dos em sua propriedade, com licença do IBAMA — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — já que as árvores são plantadas exclusivamente para o corte. Inclui-se, em cada pinheiro exposto à venda está colada a licença do IBAMA. Também a utilização dos pontos tem autorização da Prefeitura de Curitiba.

Cláudio Valente planta cerca de dois mil pés de pinheiros por ano para repor o corte, e só neste ano, de 18 a 22 de dezembro, ele cortou uma média de 500 pinheiros (100 por dia), e vendeu mais de 200, o que significa uma média de venda em torno de 10 pinheiros por dia, em cada ponto. Parece pouco em relação ao número plantado, porém, ressalta Valente, "os pinheiros só podem ser cortados com idade acima de cinco anos".

BOAS VENDAS

Para o experiente comerciante de pinheiros naturais, as vendas neste ano estão bem melhores. "Quando iniciei a atividade, conta Cláudio, a procura era muito boa, depois teve queda enorme, e agora, nos últimos anos a

procura está boa". Para 92 o lucro esperado nos oito dias de venda é de Cr\$ 30 milhões, livre das despesas.

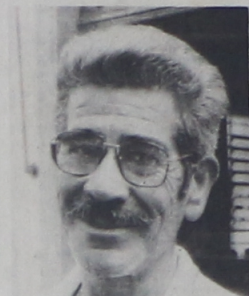
Os pinheiros têm de um a três metros de altura, e custam, em média, de Cr\$ 100 a 150 mil cruzeiros os de um metro, e de Cr\$ 600 a 700 os de três metros. A procura maior é pelos pinheiros de pequeno e médio porte, normalmente adquiridos para decoração de casas particulares. E embora pareça estranho que as pessoas comprem pinheiros um ou dois dias antes do Natal, segundo Cláudio, "por incrível que pareça, o melhor dia para as vendas é 23, e há ainda os que compram no dia 24, justamente porque a árvore natural não resiste muito tempo, ficando amarelada após uns 10 dias do corte".

O negócio de venda de pinheiros parece mesmo ser rentável, embora dependa de uma reserva relativamente grande para chegar ao tamanho ideal e para atender a demanda de Curitiba, o que também custa dinheiro, vale a pena investir. Para Jurez Pereira de Andrade, funcionário de Cláudio e responsável pelo ponto do Cemitério Municipal, "faz mais de 15 anos que trabalho com Cláudio, e acho que vale a pena".

O que significa para você a festa do Natal?



Altevire Pereira dos Santos, serviços gerais. "Natal é o momento de compreensão, de frequentar a Igreja, apresentar os amigos, reunir a família. Quanto à ceia de Natal, acho que não tem nada a ver, é mais uma tradição. O importante é manter a união, a paz, e viver o espírito natalino".



Agostinho Santana, aposentado. "O Natal simboliza uma nova vida, uma renovação de tudo. É o nascimento de Jesus Cristo. Na ceia de Natal deverá haver não apenas a união da família, mas também muito amor e paz entre os homens".



Maria de Lurdes Vieira, do lar. "No Natal as pessoas deveriam pôr a religião em primeiro lugar, estar em paz, harmonia entre os amigos e a família. É importante viver o espírito natalino. E nesse aspecto a ceia de Natal é muito importante, pois é a oportunidade de união de toda a família para renovar o espírito natalino".



Terezinha Fialcosque, feirante. "Em primeiro lugar, acho que o Natal é o nascimento de Jesus. O Natal é muito importante, principalmente para as crianças. Você vê aquele olhar feliz quando elas ganham presentes, mesmo sabendo que o Papai Noel não existe, elas se iludem. Na ceia de Natal eu me concentro, peço a Jesus por mim, por minha família, e pelas crianças de todo o Brasil, principalmente pelas crianças abandonadas; que Deus as alimente".



Alcina Rosa Meroto, funcionária pública. "Natal é fraternidade, é reunir a família e comemorar. Só que o Natal de agora não é mais como o de antigamente, quando todos se apresentavam. Agora precisa fazer amigo secreto para haver troca de presentes. Mas o espírito do Natal continua o mesmo, apesar da crise".

CONSTRUA COM



Para sua maior comodidade estaremos atendendo, do dia 28/12 até 31/12/92 até 12:00hrs

O amanhã já é hoje, e tudo se transforma. Porque o futuro agora sorri dando boas vindas aos que tem esperança, coragem e boa vontade para construir dias melhores.

Aos nossos clientes e amigos desejamos um FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

São os votos de BIMBO MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

ACERVO HISTÓRICO

posas, Dr. Luiz Carlos da Silveira Mafra, senhora e outros convidados.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A 3.ª Cia da Polícia Militar, na pessoa de seu comandante Cap. QOFM Sandoval Heimbecher Ribas, agradece as empresas e pessoas que contribuíram para a organização desta festa natalina: Prefeitura Municipal de Campo Largo, Fundação Lorenzetti, Folha de Campo Largo, Banco do Brasil S/A, Aluminos Guarany, Porcelana Studio Tacto, Germer Porcelanas Finas S/A, Porcelana Schmidt S/A, Indústria Cerâmica Ceramico, Foto Positivo, Fotopar, Casa das Flores, Lojas Puppi, Supermercado Druziki, Açougue do Tico, Açougue Barrichello, Distribuidora de Carnes JVC Cavalli, Bebidas Metro-

poliana, O Beleléu, Lojas Spack, Móveis Campo Largo, Supermercado Chemin, Distribuidora de Doces Mi-queleto, Loja Avenida, Chamego Modas, Ranvi Modas, Lojas Central, Loja Rivabem, Toni Cabeleiros, Lider's

Cabeleiros, Restaurante e Buffet Pasetti, Transportadora Píotro, Panificadora Baguette, Panificadora Weber, Deliciarte, Floricultura Cachepô, Lojas Hermes Macedo, E a Beth Kurowski, Jandira Barrichello, Jussara Ferreira, Risolete Vidal de Quadros, Terezinha Zanlorenzi, Margaret Sávio, Rosa Strapasson, Heloisa Weber, Regina B. Mafra, Alice Nori-ler, Marilena Vidal Patinô,

Leni Fortunato, Sueli Engel, Maria Siqueira Heler, Silvio Seguro, Valdir Gadens, Agostinho Andreassa, Cláudio Valente, Germano de Oliveira e José Canisso.

Curitiba - Av. Souza Naves, 385 - Cristo Rei/Fone: 262-9886
Campo Largo - R. Bendito S. Pinto, 2235/Fone: 292-3542

Maristela com 30 anos de experiência em gravações.

AMGISCOR

Diagnóstico e Tratamento em Cardiologia

- CONSULTAS: Clínica Médica Cardiologia

- CHEK-UP

- AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA

- REABILITAÇÃO CARDIACA

EXAMES DIAGNÓSTICO EM CARDIOLOGIA
Eletrocardiograma/Teste Ergométrico/Sistema Holter (arritmia e pressão arterial)/Ecodoppler cardiograma (bidimensional e color)

CONVÊNIOS:
Unimed/Bamerindus/Funbep/Cassil/Kenkomed/Ipê/Telepar/Sanepar/Copel/Correios/O.A.B./Afep (Fiscais)

PREMIER TURISMO
Informações — 392-1877
Galeria Virginia Sala 106

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Osvaldo Andrade Zotto

Diretora de Redação:
Maria Júlia Jacubiak

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virginia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito:
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão:
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 — Curitiba

Frases

"Resentimentos passam com o tempo, são coisas de momento, são chuvas de verão..." Fernando Lobo, poeta.

"A destituição dos advogados de Collor, a menos de 24 horas do seu julgamento, é um recurso sujo que, por isso mesmo, fica muito bem no autor, incapaz de provar, sequer, que as roupas íntimas de sua mulher eram pagas com dinheiro sujo e limpo". Jânio de Freitas, jornalista.

Minha rotina continua a mesma. As segundas e quintas faço aulas de inglês. As terças e quartas tenho aulas de francês. Faço minhas massagens e os meus exercícios. Rosane Collor.

Carta do leitor

ALERTA

Desejamos alertar as autoridades responsáveis e ao Juizado de Menores para as algazaras e atitudes de irresponsabilidade praticadas por crianças e jovens nas ruas e praças das Populares Velhas, fazendo bagunça e barulho até altas horas da noite, atrapalhando o sono e o descanso dos trabalhadores que à noite precisam dormir para poder trabalhar no outro dia. Todas essas algazaras, inclusive com jogo de bola nas ruas e invadindo terrenos particulares, pulando muros, são feitos sem que os pais ou responsáveis tomem nenhuma providência. Por isso é que apelamos para as autoridades competentes, ou por quem possa resolver esse problema.

Nivaldo Mauri Pereira

ANIMAIS SOLTOS

Espero que o próximo prefeito cumpra a legislação aprovada recentemente pela Câmara, em relação à criação de animais no perímetro urbano, pois eles causam sérios problemas à população. Nas proximidades de minha casa, por exemplo, que fica próxima à Vila Olímpica, sete cavalos vivem constantemente soltos, sujando as ruas e calçadas, sem contar que inúmeros cães perturbam a vizinhança e derrubam as latas de lixo. Acho que a Prefeitura deveria ter um serviço para prender cães vadios, e proibir de forma definitiva a criação de cavalos, vacas e porcos na cidade. É uma questão de respeito aos demais cidadãos.

Jandira Leoni Chagas